

O RAPAZ QUE GOSTAVA DE AVES

(E DE MUITAS OUTRAS COISAS)

As pistas e propostas de trabalho que se seguem são apenas isso mesmo: propostas e pistas, pontos de partida, sugestões, pontapés de saída... Não são lições nem fichas de trabalho, não procuram respostas certas ou erradas, não são obrigatórias, nem se deseja que sejam levadas à letra. Gostávamos apenas que ajudassem pais, educadores, bibliotecários, professores... grandes e pequenos leitores, a melhor descobrirem os livros editados pelo Planeta Tangerina.

BOM TRABALHO PARA TODOS!

SOBRE ESTE LIVRO

Desde o momento em que nasceu, o Ricardo aprendeu a ser um «rapaz verde».

A situação ambiental do planeta assim o obriga e o Ricardo faz tudo como manda «a cartilha»: *reciclar, poupar água, luz e gasolina, andar a pé até casa da tia Carolina, etc, etc*. O Ricardo é um exemplo a seguir, mas apercebemo-nos de que só age assim porque o ensinaram, sem nunca se ter perguntado *porquê* ou *para quê*. A certa altura, observando como os outros à sua volta não partilham das mesmas angústias e, sobretudo, porque lhe falta a ligação mais emocional à natureza, o Ricardo desiste: *Mandou a reciclagem às urtigas. Passou a tomar banhos de imersão. Esquecia-se de desligar os interruptores. Fazia fitas para andar a pé e de bicicleta. Queria lá saber das florestas ameaçadas ou das espécies em vias de extinção!*

A reviravolta dá-se durante um passeio pelo campo, quando um guarda-rios se atravessa à sua frente. O Ricardo fica de tal maneira maravilhado que começa a interessar-se por tudo o que a rodeia: os rios onde mora, os animais de que se alimenta e por aí fora... Dá-se então um regresso às ações do início, mas agora por um caminho diferente: o que o leva a querer proteger as florestas, os rios e as espécies em vias de extinção não são as imposições exteriores, mas sim o que sente fazer sentido, movido pelo interesse por aquela ave em particular.

Porque se sentiu envolvido, porque a ave passou a fazer parte da sua vida, porque deixou de haver dois universos: eu de um lado, a natureza do outro.

Foi assim que o Ricardo *começou a estar atento ao sol, à chuva, ao frio, ao calor. E a todas as coisas do mundo.*



PORQUÊ E PARA QUÊ

- Colocar as perguntas «porquê» e «para quê» pode ser importante para nos tornar mais críticos.
 - Fazer um levantamento de todas as perguntas que possam surgir a propósito deste tema.
- Exemplos:** Porquê poupar água? Porquê andar a pé? Porquê reciclar? Porquê consumir produtos locais? Porque não comprar coisas em excesso?
- Em conjunto procurar as respostas. Usar as repostas para criar: poemas, desenhos, músicas, cartazes...

POR UM LADO ISTO, POR OUTRO AQUILO...

A economia e as preocupações ambientais são muitas vezes vistas como incompatíveis. Para perceber melhor os argumentos que muitas vezes separam estas duas dimensões, organizar um debate em que se discute uma situação simulada. **Alguns exemplos:** a construção de um hotel numa zona protegida, a abertura de uma estrada numa zona isolada que implica cortar uma serra...

- Um grupo defende as construções invocando argumentos; o outro mostra os «contras».

PASSA AQUI UM RIO, VENHAM VER!

- Desenrolar um rolo de papel de cenário pelo chão e deixá-lo correr uns bons metros, como se fosse um rio. Imaginar que passa mesmo ali um rio! Sugerir às crianças que se deitem nas margens e ouçam os sons, sintam o vento nas árvores, a água fria nas pontas dos pés, uma pedra que dá saltos na água... tudo de olhos fechados. No final, já de olhos abertos, cada um ocupa um metro do papel de cenário e desenha a partir desta experiência.

DESENHAR AO SOM DO CANTO DOS PÁSSAROS

- Sair para a rua e escolher um local onde haja árvores e aves, onde passe um rio (isso é que seria bom...). Deixar que o cenário nos envolva e desenhar ao ar livre, observando plantas, árvores, animais, nuvens e pedras.



UM MAPA ONDE TUDO SE LIGA

- Seguir os passos do Ricardo e investigar o que for possível sobre um animal ou planta preferidos.
- Juntar a pesquisa num pequeno mapa que junte ilustrações, fotografias, esquemas, textos, etc.
- Perceber, quais são, para cada animal ou planta os elementos da natureza fundamentais (ou seja, que o ameaçariam, caso desaparecessem).

O QUE CONTA O GUARDA-RIOS

A beira de um rio acontecem pequenas histórias. Coisas trazidas pelas águas, animais que se aproximam para beber, outros que aproveitam a presença desses animais para caçar, saídas noturnas à luz do luar para beber água em paz... Às vezes, também os homens vêm até à beira do rio. O guarda-rios tudo observa em silêncio (de vez em quando canta) e tudo conta. Aproveitar este mote para escrever.

DESENHAR ANIMAIS EM MOVIMENTO

Inspirados pelas guardas deste livro, observar e registrar as posições que marcam o movimento de alguns animais. Sem medo, procurar através do desenho, o movimento de diferentes animais a correr, a voar, a saltar, a nadar, a caçar, a pairar... Na impossibilidade de ver animais ao vivo, os documentários da internet e da televisão podem ser uma boa base de trabalho.

CONSTRUIR UM MOBILE COM GUARDA-RIOS (E OUTRAS AVES)

Não é nada difícil construir um mobile: basta uns pauzinhos, fio de nylon e algum equilíbrio. Com canas, pode fazer-se um mobile um pouco maior, para colocar no teto e fazer os pássaros voar ao sabor das brisas que andam pela sala... Para fazer companhia às aves podem juntar-se, é claro, folhas, nuvens, borboletas etc.



ESCOLAS, BIBLIOTECAS, PAIS, GRANDES E PEQUENOS LEITORES:

O Planeta Tangerina tem o maior prazer em receber imagens, textos e trabalhos produzidos à volta deste livro. Enviem-nos os resultados para editora@planetatangerina.com.
Gostaríamos muito de os mostrar no nosso blogue: www.planeta-tangerina.blogspot.com.